



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

## **XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**

**SNBU 2014**

### **PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECADO IFES *CAMPUS* SÃO MATEUS: UM OLHAR SOBRE OS REGISTROS DE EMPRÉSTIMOS**

Rossanna dos Santos Santana Rubim<sup>1</sup>

**Modalidade de apresentação:** Comunicação Oral

---

<sup>1</sup> Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes sob orientação da professora Dra. Maria Amélia Dalvi, bolsista Capes, membro do grupo de pesquisa Literatura e Educação (<http://www.literaturaeducacao.ufes.br/>).



## RESUMO

Objetiva identificar práticas de leitura literária possíveis no âmbito de um grupo de usuários da comunidade acadêmica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), circunscritos ao *campus* São Mateus, numa perspectiva da História Cultural, tendo como principal aporte teórico o historiador do livro e da leitura: Roger Chartier. Relatórios gerados pela Biblioteca fazendo uso do Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum®, compreendendo os anos de 2011 e 2012, serviram de base para a análise. Propôs-se também confrontar os dados levantados com os *rankings* da rede social Skoob<sup>2</sup>, onde leitores de localizações geográficas e faixas etárias variadas compartilham registros de leitura, seja ela consolidada, intencionada ou frustrada. A análise dos dados deu conta de caracterizar grupo de leitores literários com preferências pelas literaturas ditas de massa, sendo que a comparação dos dados coletados com *rankings* da rede Skoob permitiu dizer que as figurações de leitura dos leitores do *campus* São Mateus vão ao encontro do ali disposto. Verificou-se a importância de promover melhor conhecimento desse leitor globalizado, apontando também para a necessidade de estudos outros nesse sentido, tais como os relacionados aos diferentes suportes para escrita.

**Palavras-chave:** Práticas de leitura; Leitura literária; Figurações de leitores.

## ABSTRACT

*It aims to identify possible literary reading practices within a group of users from academic community at the Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) , circumscribed in São Mateus campus, from the perspective of Cultural History ,using as the main theoretical contribution the books and reading's historian: Roger Chartier . Reports generated by the library, through the use of Pergamum® Integrated System for Libraries, comprising the years 2011 and 2012, has served as analysis base. It's also proposed to compare the data collected with the rankings of the social network Skoob, where readers from different geographical locations and age groups share reading records, whether consolidated, meaningful or frustrated. The data analysis realized has characterized a group of literary readers with mass' literatures preferences, and the comparison of the data collected with Skoob network rankings allowed to say that the reading figurations of the São Mateus campus' readers will meet those provisions. It was verified the importance of promoting better understanding of this global reader , which can come to potentialize actions of reading mediation , such as those related to different supports of reading.*

**Keywords:** Reading practice, Literary reading; Figurations of readers.

---

<sup>2</sup> Rede social cujo propósito é coletar registros de leituras diversas, sendo alimentada pelos membros cadastrados ([www.skoob.com.br](http://www.skoob.com.br)).



## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Acreditando na importância de promover estudos que favoreçam melhor conhecimento de usuários de bibliotecas e na busca de certa compreensão de como se figuram nesse espaço, enquanto leitores literários, é que se apresenta esse trabalho.

Tem como principal objetivo identificar práticas de leitura literária de certo grupo de usuários, circunscrito ao Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* São Mateus, cotejando os dados levantados com os disponíveis em rede social nacional de leitura, o Skoob, na expectativa de vislumbrar, mesmo que superficialmente, aspectos que se entrecruzem, dando conta de verificar como que a observação de certo ambiente pode auxiliar na compreensão do um universo mais complexo: o de leitores literários do mundo dito “globalizado”.

O presente importa tanto aos Estudos Literários quanto aos Estudos de Usuários, uma vez que ambos empenham-se na implementação de ações de mediação da leitura e consequente conhecimento das questões que perpassam as mesmas.

## 2 SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para fundamentar a abordagem desse trabalho serão observadas as considerações de Roger Chartier, no que se refere à aplicabilidade do olhar da História Cultural no processo de investigação de práticas inerentes a uma comunidade específica, uma vez que, para o autor, “a história cultural [...] tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (1990, p. 16-17). O autor afirma também que:

A definição de história cultural pode, [no contexto da reflexão efetuada sobre as noções de representação, prática e apropriação], encontrar-se alterada. Por um lado, é preciso pensá-la como análise do trabalho de representação, isto é, das classificações e das exclusões que constituem, na sua diferença radical, **as configurações sociais e conceptuais próprias de um tempo ou de um espaço** (CHARTIER, 1990, p. 27, grifo nosso).

Dessa forma, define-se a comunidade de usuários, potenciais<sup>3</sup> e reais, dos serviços da biblioteca do Ifes *Campus* São Mateus como sujeito da pesquisa, sendo os relatórios de

---

<sup>3</sup> Denomina-se usuário potencial “pessoa, grupo ou entidade cujas atividades vinculam-se, direta ou indiretamente, ao atendimento da missão e dos objetivos estratégicos da organização ou comunidade na qual está inserida a unidade de informação e podem vir a ser utilizadores dos serviços ou produtos desta unidade” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 373).



circulação de materiais as fontes primárias de coletas de dados, na tentativa de identificar práticas de leitura literária, ali manifestadas, buscando uma melhor percepção social desse meio, o que é valorizado por Chartier quanto ele afirma que:

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas (1990, p. 17).

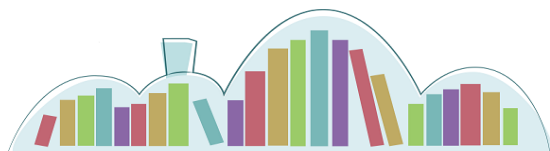
Ainda baseando-se em Chartier (1990), pode-se dizer desse trabalho que tenha perspectivas fenomenológicas, quando prioriza o estudo de valores e comportamentos mais restritos (p. 18).

Espera-se ser possível visualizar se figura-se uma postura “anárquica” do leitor desse lócus, em relação aos ditos cânones, considerando o discutido por Petrucci (1999) sobre questões inerentes à chamada “leitura de massa”.

De tudo que foi dito até agora resulta evidente que justamente nas áreas culturalmente mais adiantadas (Estados Unidos e Europa) vai ganhando terreno uma forma de leitura de massa que alguns propõem definir precipitadamente como “pós-moderna” e que se configura como “anárquica, egoística, egocêntrica”, baseada num único imperativo: “leio o que bem entendo”. [...] ela [a leitura anárquica] nasceu, sobretudo por causa da crise das estruturas institucionais e ideológicas que até agora haviam sustentado a preexistente “ordem da leitura”, isto é, a escola como pedagogia da leitura no interior de determinado repertório de textos autoritários; a Igreja como propagandista da leitura dirigida a fins devocionais e morais; a cultura progressista e democratizante que via na leitura um valor absoluto para a formação do cidadão ideal. **Mas ela também é fruto direto de uma alfabetização de massa mais forte, do acesso ao livro de um número muito maior de leitores** do que há trinta ou cinquenta anos, da crise de oferta da indústria editorial diante de uma demanda caoticamente nova em termos de gostos e em termos numéricos. (PETRUCCI, 1999, p. 218, grifo nosso).

Será observado intervalo temporal de 01/01/2011 a 31/12/2012 (dois anos), período no qual se baseou a geração de relatórios, com o intuito de potencializar os resultados obtidos, uma vez que houve dois prolongados momentos de movimento paralista grevista no decorrer do período citado, valorizando também a identificação de características que venham a possibilitar possíveis figurações dos leitores literários pertencentes à comunidade que ora se apresenta como alvo de análise, tais como gênero e curso no qual se encontra matriculado.

A análise será pautada prioritariamente nos relatórios emitidos no Pergamum®, não sendo possível identificar a faixa etária do usuário real, dado este desconsiderado na elaboração dos modelos dos referidos documentos em associação com os registros de



circulação, sendo escolhidos os seguintes documentos para análise:

- Estatística de empréstimo por classificação;
- Relatório de títulos mais emprestados por área de conhecimento (até a 20ª colocação);
- Levantamento bibliográfico por classificação;
- Relação de materiais emprestados: empréstimos no período de 01/01/2011 a 31/12/2012.

Também serão tabulados dados provenientes de relatório, fornecido pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos, responsável institucional pelos registros de ingressantes e egressos, contendo dados de distribuição de alunos conforme curso, gênero e período de matrícula, dentro do intervalo temporal definido, uma vez que há cursos com períodos semestrais e anuais.

Pretende-se confrontar os apontamentos aqui possíveis com os *rankings* da rede social de leitura Skoob, atualizados automaticamente a cada alteração feita pelos seus membros (inclusão de títulos, alteração de estágio de leitura, manifestações de desejos de leitura), colocando assim em questão a pertinência dos dados aqui apresentados frente aos diferentes tempos e espaços das práticas de leitura, o que ao fim, é o principal foco desse trabalho.

### **3 A BIBLIOTECA DO IFES CAMPUS SÃO MATEUS E OS SEUS USUÁRIOS**

O Ifes é uma instituição cuja missão é “promover educação profissional e tecnológica de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável” (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2009). Quando da realização dessa pesquisa, o instituto possuía 17 *campi* em funcionamento, dentre eles, o *campus* São Mateus, que iniciou suas atividades em agosto de 2006. Nesse *campus*, apesar de contar com profissional bibliotecário desde sua abertura, a unidade informacional (biblioteca) iniciou suas atividades no início de 2007, com acervo incipiente, sem a disponibilização de títulos literários. O desenvolvimento do **acervo literário** se deu de forma orgânica, ora absorvendo doações de origens diversas (usuários internos e externos, programas como o Plano Nacional Biblioteca na Escola - PNBE) ora mediante realização de procedimentos de compras em atendimento às demandas dos usuários leitores e da necessidade de suporte ao que se apresenta no currículo da disciplina Língua Portuguesa e Literatura.



A organização dos livros, de acordo com suas classes de assunto, é feita com base na **22ª edição da Classificação Decimal de Dewey<sup>4</sup>** (CDD), esquema de classificação desenvolvido pelo bibliotecário americano Melvil Dewey, que utiliza sistema decimal para a divisão de cada classe de assuntos em subclasses, formando a notação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 85), a qual norteia a disposição dos livros nas estantes. O Quadro 1 ilustra as características de formação do acervo de literatura literária da biblioteca do Ifes *campus* São Mateus, de acordo com os agrupamentos de classes nas quais os títulos são inseridos quando da realização do processamento técnico<sup>5</sup>.

**Quadro 1 - Composição do acervo literário a partir de análise do relatório “Levantamento bibliográfico por classificação”**

Notação CDD	Classificação	Quantidade	
		Títulos	Exemplares
<b>808.89</b>	<b>Literatura Infanto-Juvenil</b>	<b>139</b>	<b>145</b>
811	Poesia Norte-Americana	3	3
<b>813</b>	<b>Ficção Norte-Americana</b>	<b>80</b>	<b>102</b>
818	Literatura Norte-Americana – Miscelânea	2	2
820	Literatura Inglesa	1	2
822	Teatro Inglês (Shakespeare)	11	11
<b>823</b>	<b>Ficção Inglesa</b>	<b>93</b>	<b>93</b>
823.1	Contos Ingleses	1	1
824	Ensaio Ingleses	1	1
828	Literatura Inglesa – Miscelânea	4	4
831	Poesia Alemã	1	1
833	Ficção Alemã	3	3
838	Literatura Alemã – Miscelânea	1	1
839.31	Literatura Holandesa	1	1
839.823	Ficção Norueguesa	2	6
841	Poesia Francesa	1	1
843	Ficção Francesa	26	34
843.1	Contos Franceses	1	1
846	Cartas Francesas	1	1
851	Poesia Italiana	1	1
853	Ficção Italiana	4	4
853.1	Contos Italianos	1	1

<sup>4</sup> A primeira versão desse esquema foi publicada em 1876, sofrendo alterações variadas até a atualidade. A *Online Computer Library Center, Inc.* (OCLC) é responsável pelas ações de revisão e edição de tal publicação, sendo única detentora de seus direitos autorais (DEWEY, 2003).

<sup>5</sup> Processamento técnico é o “conjunto de atividades às quais um documento é sucessivamente submetido até ser considerado pronto para ser incluído no acervo e ser usado pela biblioteca” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 293).

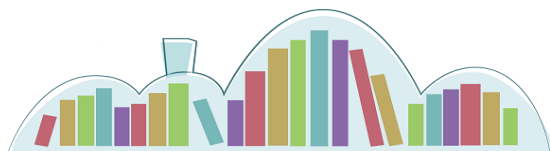


862	Teatro Língua Espanhola	1	1
863	Ficção Língua Espanhola	9	9
<b>869.1</b>	<b>Poesia Brasileira e Portuguesa</b>	<b>73</b>	<b>114</b>
869.2	Teatro Brasileiro e Português	11	23
<b>869.3</b>	<b>Ficção Brasileira e Portuguesa</b>	<b>190</b>	<b>335</b>
869.5	Discursos Brasileiros e Portugueses	1	3
869.6	Cartas Brasileiras e Portuguesas	1	1
869.7	Sátiras Brasileiras e Portuguesas	1	1
<b>869.8</b>	<b>Literatura Brasileira e Portuguesa – Miscelânea</b>	<b>128</b>	<b>165</b>
880.8	Literatura Grega Clássica – Miscelânea	1	1
883	Poesia Épica Grega	4	4
889.3	Ficção Grega	1	1
891.593	Ficção Afegã	2	4
891.7	Literatura Russa	1	1
891.71	Poesia Russa	1	1
89.73	Ficção Russa	3	3
891.731	Contos Russos	2	2
891.85	Literatura Polonesa	1	1
891.853	Ficção Polonesa	1	1
891.863	Ficção Tcheca	2	2
892.7	Literatura Árabe	2	2
892.78	Literatura Árabe – Miscelânea	1	1
893.1	Literatura Egípcia	1	1
895.63	Ficção Japonesa	1	1
<b>Total geral</b>		<b>817</b>	<b>1097</b>

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013b.

Elaborada com base nas informações constantes no relatório **Levantamento bibliográfico por classificação** (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013b), o Quadro 1 dá conta de caracterizar um acervo variado, disposto de forma a criar opções e ir ao encontro dos anseios dos usuários reais, presentes e sempre manifestantes de seus desejos de leitura. Também se observa a predominância de títulos pertencentes às classes literárias: Literatura infanto-juvenil (muitos títulos dessa classe são provenientes de repasses do PNBE), Ficção americana, Ficção inglesa e os relacionados à Literatura portuguesa e brasileira (diversidade atribuída a trabalho de seleção com vistas a dar suporte à disciplina de Língua Portuguesa e Literatura).

Ainda no mérito do destaque de classes predominantes no acervo ora descrito, de forma a promover certa compreensão de sua formação, alguns autores ali presentes devem ser destacados, tais como:



- **Literatura infanto-juvenil:** Adriana Falcão, Ana Maria Machado, Fernando Sabino, Heloisa Prieto, Julio Emilio Braz, Luc Besson, Maria Clara Machado, Marina Colansanti, Moacir Scliar, Monteiro Lobato, Ricardo Azevedo, Ziraldo;
- **Ficção norte-americana:** Anne Rice, Dan Brown, F. Scott Fitzgerald, Henry James, L. J. Smith, Nicholas Sparks, Noah Gordon, P. C. Cast, Ray Bradbury, Stephenie Meyer, William P. Young;
- **Ficção inglesa:** A. J. Cronin, Agatha Christie, Arthur Conan Doyle, Bernard Cornwell, Emily Brönte, J. K. Rowling, J. R. R. Tolkien, Jane Austen, Ken Follet, Lewis Carroll, Marian Keyes, Oscar Wilde, Robert Louis Stevenson;
- **Poesia portuguesa e brasileira:** Arnaldo Antunes, Carlos Drummond de Andrade, Casimiro de Abreu, Cecília Meireles, Cruz e Souza, Fernando Pessoa, Gonçalves Dias, Haroldo de Campos, Luís de Camões, Manoel de Barros, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Paulo Leminski, Tomás Antônio Gonzaga;
- **Ficção brasileira e portuguesa:** Aluísio Azevedo, Álvares de Azevedo, Eça de Queiroz, Érico Veríssimo, Graça Aranha, Jô Soares, Joaquim Manoel Macedo, Jorge Amado, José de Alencar, José Lins do Rego, Lima Barreto, Machado de Assis, Manuel Antônio de Almeida, Paulo Coelho, Reinaldo dos Santos Neves;
- **Literatura brasileira e portuguesa – Miscelânea:** Adélia Prado, Elisa Lucinda, Ferreira Gullar, Lourenço Diaféria, Luís da Câmara Cascudo, Luís Fernando Veríssimo, Luiz Vilela, Marçal Aquino, Murilo Rubião, Paulo Mendes Campos, Stanislaw Ponte Preta, Thiago de Mello.

O apontamento dos autores acima não foi realizado com a pretensão de defini-los como sendo canônicos ou não. Figuram tais nomes aqui como meros instrumentos ilustrativos, selecionados aleatoriamente durante a leitura dos documentos que são objeto de avaliação desse estudo, com o intuito de confirmar a variedade de oferta de títulos de literatura literária que porventura fique implícita pela apresentação de dados no Quadro 1.

De forma geral, encontravam-se então cadastrados no sistema de gestão de acervo **817 títulos** literários, totalizando **1097 exemplares** disponíveis para circulação, o que pode ser relevante se considerado o quantitativo de usuários potenciais dos serviços da biblioteca ativos no período definido para análise, o que pode ser visualizado no Quadro 2.





**Quadro 2 - Usuários potenciais para o período de 01/01/2011 a 31/12/2012, divididos por cursos e gêneros (quantitativo médio)\***

Curso	Gênero	Ano	
		2011	2012
Engenharia Mecânica	Masculino	85	117
	Feminino	6	12
	<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>129</b>
	<b>Média para os dois anos</b>	<b>110</b>	
Técnico em Mecânica Concomitante	Masculino	154	113
	Feminino	79	60
	<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>173</b>
	<b>Média para os dois anos</b>	<b>203</b>	
Técnico em Eletrotécnica Concomitante	Masculino	167	135
	Feminino	98	76
	<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>211</b>
	<b>Média para os dois anos</b>	<b>238</b>	
Téc em Mecânica Integrado ao Ensino Médio	Masculino	55	70
	Feminino	50	60
	<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>130</b>
	<b>Média para os dois anos</b>	<b>118</b>	
Téc. em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio	Masculino	63	77
	Feminino	40	52
	<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>129</b>
	<b>Média para os dois anos</b>	<b>116</b>	
Servidores e estagiários	<b>Total</b>	<b>111</b>	
<b>Média geral de usuários para os dois anos</b>		<b>896</b>	

\* Houve necessidade de trabalhar com valores médios por ano, devido ao formato diferenciado de divisão de períodos letivos (Engenharia e Concomitantes dividem-se em semestres letivos).

Fonte: Sistema Acadêmico, 2013.

Observa-se que existe predominância do gênero masculino na comunidade acadêmica, excetuando-se os casos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, nos quais tal predominância não é acentuada.

Mesmo que não tenham sido fornecidos relatórios com dados relativos à faixa etária da comunidade pesquisada, fundamentando-se em uma percepção possível a partir da convivência cotidiana com os sujeitos, afirma-se que há acentuada predominância de público de adolescentes e jovens.

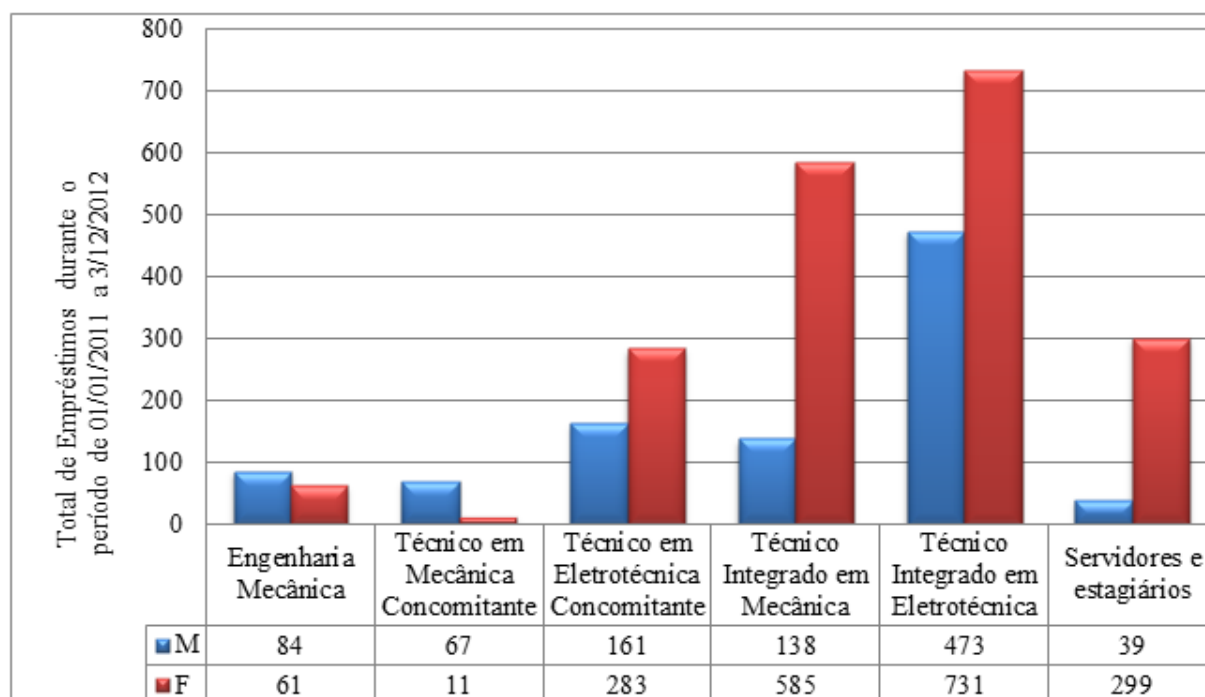


#### 4 ANÁLISE DO HISTÓRICO DE EMPRÉSTIMOS

Uma vez já apresentadas as características dos usuários que compõem a comunidade acadêmica do Ifes *campus* São Mateus, usuários potenciais dos serviços da biblioteca, serão analisados os registros inerentes aos movimentos de circulação de materiais literários. Para tal serão apresentados dados provenientes da análise dos seguintes documentos gerados pelo Sistema Pergamum®: Relatório de materiais emprestados: empréstimos no período de 01/01/2011 a 31/12/2012, Estatística de empréstimo por classificação e Relatório de títulos mais emprestados por área de conhecimento (até a 20ª colocação).

Inicialmente, a tabulação dos dados constantes no **Relatório de materiais emprestados:** empréstimos no período de 01/01/2011 a 31/12/2012 (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013c) evidenciam que 303 (33,82%) dos 896 usuários potenciais para o período pesquisado configuraram-se como usuários reais dos serviços de empréstimo de literatura literária do acervo da biblioteca do Ifes *campus* São Mateus. Desses usuários reais, identificam-se 140 do sexo masculino (46,2%) e 163 do sexo feminino (58,2%).

**Gráfico 1 – Total de empréstimo de acervo literário no período de 01/01/2011 a 31/12/2012 - categoria curso x gênero**



Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013c.



O Gráfico 1 apresenta o quantitativo de empréstimos literários realizados no intervalo temporal aqui citado, considerando as categorias relativas ao curso e gênero do usuário. Em relação a tal apresentação, cabem algumas observações:

- no cômputo geral de usuários reais, sobressaíram-se, de forma acentuada, os de gênero feminino;
- excetuando-se as turmas de Engenharia Mecânica e Técnico em Mecânica Concomitante, há expressivo destaque para as alunas dos demais cursos, o que favorece a afirmação de que a parte substancial dos empréstimos é feita para os usuários do sexo feminino;
- o quantitativo de empréstimos registrados pelos usuários matriculados nos cursos da área de Mecânica pode ter sido afetado por uma questão de infraestrutura inerente à realidade do Ifes *campus* São Mateus, que opera em duas instalações físicas distanciadas por aproximadamente 7 km, ficando a biblioteca localizada no bairro Litorâneo, cujo acesso é pouco favorecido pela rede de transporte municipal;
- pode-se afirmar que há grande número de adolescentes usuários, uma vez que a maior quantidade de registros de empréstimos é apresentada nas turmas dos cursos vinculados ao ensino médio: Técnico Integrado em Eletrotécnica e Técnico Integrado em Mecânica, sendo que este último, mesmo diante das limitações geográficas, se faz pontualmente representado nos registros de empréstimos;

Na tentativa de trazer a conhecimento o que tem sido lido pelo usuário real caracterizado até aqui, será demonstrada no Quadro 3 a quantidade de empréstimos realizadas, ordenadas de forma decrescente e tendo como referência as classes e subclasses de vários tipos de literatura, tomando-se o esquema da CDD como referência.

**Quadro 3 – Quantidades de empréstimos por área do conhecimento – período 01/01/2011 a 31/12/2012**

Notação CDD	Classificação	Quantidade de Empréstimos
<b>813</b>	<b>Ficção Norte-Americana</b>	<b>890</b>
<b>823</b>	<b>Ficção Inglesa</b>	<b>883</b>
<b>869.3</b>	<b>Ficção Brasileira e Portuguesa</b>	<b>368</b>
869.8	Literatura Brasileira e Portuguesa – Miscelânea	162
808.89	Literatura Infanto-Juvenil	120



843	Ficção Francesa	89
869.1	Poesia Brasileira e Portuguesa	55
891.593	Ficção Afegã	55
808.8	Antologias de mais de duas literaturas	51
863	Ficção da Língua Espanhola	17
839.82	Ficção Norueguesa	17
869.2	Teatro Português e Brasileiro	17
839.31	Literatura Holandesa	15
828	Literatura Inglesa – Miscelânea	13
822.33	Teatro Inglês (Shakespeare)	11
838	Literatura Alemã – Miscelânea	10
891.7	Literatura Russa	8
808.86	Carta – Coletânea	6
839.823	Ficção Norueguesa	6
818	Literatura Norte-Americana – Miscelânea	5
851	Poesia Italiana	5
883	Poesia Épica Grega	5
891.85	Literatura Polonesa	5
846	Cartas Francesas	3
820	Literatura Inglesa	2
824	Ensaios Ingleses	2
841	Poesia Francesa	2
853	Romance Italiano	2
868	Literatura Espanhola – Miscelânea	2
891.863	Ficção Tcheca	2
895.63	Ficção Japonesa	2
811	Poesia Norte-Americana	1
823.1	Contos Ingleses	1
843.1	Contos Franceses	1
891.731	Contos Russos	1
891.853	Ficção Polonesa	1

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013a.

O Quadro 3 apresenta destaque gráfico para as três classes com maior número de registro de empréstimo, números esses que se diferenciam dos demais de forma acentuada. Há ainda uma diferença importante nos quantitativos da segunda e da terceira colocação, que se distanciam em 515 empréstimos. Tais dados levam a crer que há certa inclinação à leitura de títulos de literatura estrangeira, mais precisamente a norte-americana e a inglesa.

Mesmo diante do distanciamento citado, perceptível a partir da leitura dos dados relativos às classes literárias, os empréstimos de títulos de Ficção Brasileira e Portuguesa se fazem presentes no cotidiano dos leitores do Ifes *campus* São Mateus, restando apenas



especular se para cumprimento de atividades curriculares ou se para atendimento aos anseios do leitor que se compraza dessa representação literária. Questionamentos não passíveis de respostas por meio da simples análise dos registros de empréstimo.

**Quadro 4 – Os títulos de literatura mais emprestados (5 primeiras colocações) no período 01/01/2011 a 31/12/2012**

Classe	Colocação	Título/Autor	Quantidade de empréstimos
Ficção Americana	1º	A cabana/ William P. Young	71
	2º	Anjos e demônios/ Dan Brown	57
	3º	Diários do vampiro [I]/ L. J. Smith	39
	4º	O código Da Vinci/ Dan Brown	37
	5º	Crepúsculo/ Stephenie Meyer	31
Ficção Inglesa	1º	As crônicas de Nárnia/ C. S. Lewis	60
		O menino do pijama listrado/ John Boyne	60
	2º	Melancia/ Marian Keyes	31
	3º	Harry Potter e a pedra filosofal/ J. K. Rowling	29
	4º	Harry Potter e a câmara secreta/ J. K. Rowling	28
	5º	Como viver eternamente/ Sally Nicholls	25
O Senhor dos anéis/ J. R. R. Tolkien		25	
Ficção Brasileira e Portuguesa	1º	O vendedor de sonhos/ Augusto Cury	21
	2º	Vidas secas/ Graciliano Ramos	13
	3º	Assassinatos na Academia Brasileira de Letras/ Jô Soares	11
		Ensaio sobre a cegueira/ José Saramago	11
		Memórias de um sargento de milícias/ Manuel Antônio de Almeida	11
	4º	A escrava Isaura/ Bernardo Guimarães	10
		O sementeiro de ideias/ Augusto Cury	10
		O clube dos anjos/ Luís Fernando Veríssimo	10
		O Xangô de Baker Street/ Jô Soares	10
	5º	Iracema/ José de Alencar	9
Senhora/ José de Alencar		9	

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013d.

No Quadro 4, apresentado anteriormente, as três categorias destacadas quando da tabulação de quantidade de empréstimo por classes (Ficção Americana, Ficção Inglesa e Ficção Brasileira e Portuguesa) são tomadas como referência para listar os títulos que ocupam as 5 primeiras colocações dentre os mais emprestados.

Nota-se um comportamento diferenciado na evolução decrescente de registros de empréstimo por classe, principalmente se mais colocações forem transcritas, o que não se fez



possível haja vista a brevidade necessária à produção desse trabalho. Porém, mesmo não trazidas para o texto, a análise dos registros dispostos no **Relatório de títulos mais emprestados por área de conhecimento** (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013d), dá margem a algumas percepções, como por exemplo: as diferenças apresentadas nos quantitativos de empréstimos das categorias de Ficção Norte-Americana e Inglesa, de acordo com as colocações, diminuem de forma mais discreta do que as diferenças relativas à categoria Ficção Brasileira e Portuguesa. O primeiro colocado dessa categoria registra 21 empréstimos, equiparando-se ao 7º colocado da classe Ficção Inglesa (O morro dos ventos uivantes/ Emile Brönte) e ao 10º colocado da Ficção Norte-Americana (Fortaleza Digital/Dan Brown).

Comparando os dados de composição do acervo e os de movimentos de empréstimo, constata-se também que **não** houve empréstimos de títulos de algumas categorias literárias, tais como: Contos Italianos, Ficção Alemã, Ficção Grega, Ficção Italiana, Ficção Russa, Literatura Árabe, Literatura Árabe – Miscelânea, Literatura Egípcia, Literatura Grega Clássica – Miscelânea, Literatura Holandesa, Poesia Alemã, Sátiras Brasileiras e Portuguesas, Teatro Língua Espanhola.

## 5 REDES SOCIAIS DE LEITURA: O SKOOB EM CENA

Antes que se apresentem considerações de encerramento, no intuito de verificar, **timidamente**, como se apresentariam as percepções relativas às preferências de leitura, identificadas a partir desse estudo, se confrontadas com fontes externas que expressassem dados relativos ao cenário da leitura literária, serão essas percepções comparadas com dois dos *rankings* disponibilizados pela rede social brasileira de leitura Skoob<sup>6</sup>, relativos à prática de leitura, sendo: Top Mais Lidos (baseado na totalização de livros efetivamente lidos, assim classificados pelo membro da rede social) e Top Favoritos.

Pontue-se que o Skoob não tem pretensões em relação a classificar o leitor que se torna usuário, não lhe atribuindo categorias ou apresentando dados estatísticos para os mesmos. O objetivo principal de utilização é a manifestação explícita dos atos de que envolvam a leitura de um livro, desde o desejo manifesto de fazê-lo ao simples ato de abandonar a leitura. O usuário da rede pode acessar o cadastro de um livro, ou até mesmo

---

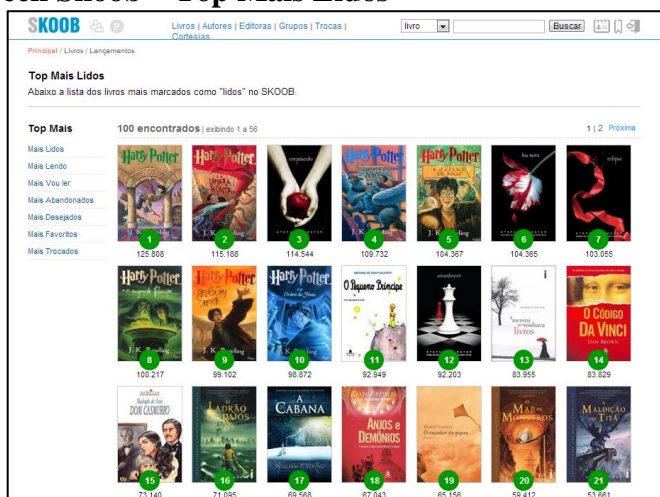
<sup>6</sup> O nome é uma referência à palavra inglesa *books* (livros).



criar um, caso não exista, compartilhando com os demais seu ritmo de leitura, a nota dada à obra, se configura-se favorito, se tem desejo de obtê-lo, se está realizando releitura etc.

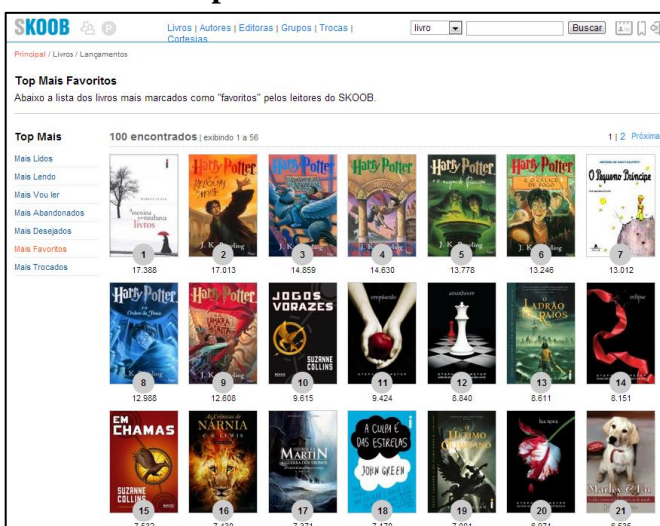
Os *rankings* gerados pelo Skoob recuperam 100 colocações cada. Porém, foi realizado recorte da tela destacando somente até a 20ª colocação, mesmo limite estabelecido para emissão dos relatórios de títulos mais emprestados no Sistema Pergamum®. As Figuras 1 e 2, apresentadas a seguir, trazem os registros de livros cadastrados como mais lidos e os considerados “favoritos” pelos membros da rede social, quando do período de coletas de dados (21 de junho de 2013), uma vez que tais “relatórios” são atualizados automaticamente, na medida em que são realizadas interferências por parte dos usuários.

**Figura 1 – Print screen Skoob – Top Mais Lidos**



Fonte: SKOOB, 2013.

**Figura 2 – Print screen Skoob – Top Favoritos**



Fonte: SKOOB, 2013.



A Figura 1, que representa o *ranking* de títulos mais lidos pelos membros do Skoob, considerando até a 20ª colocação, dispõe: 7 títulos pertencentes à categoria Ficção Inglesa, 11 da Ficção Norte-Americana, 1 da Ficção Francesa e 1 da Ficção Brasileira e Portuguesa. Já a Figura 2, que representa o *ranking* dos títulos considerados favoritos pelos membros da rede, dispõe: 11 títulos da categoria Ficção Norte-Americana, 8 da Ficção Inglesa e 1 da Ficção Francesa. Em relação a essas duas listas, observa-se a recorrência de alguns títulos que ocupam tanto posições de destaque entre os mais lidos quanto entre os favoritos.

Ao confrontar essas listas com os dados obtidos a partir da análise das práticas dos usuários dos serviços da biblioteca do Ifes *campus* São Mateus, é possível observar a ocorrência comum de alguns títulos apontados como mais emprestados pelos usuários reais da Instituição. Uma leitura mais detalhada do **Relatório de títulos emprestados por área do conhecimento** (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013d) permite também identificar a ocorrência de empréstimo de quase todos os títulos ilustrados em ambas as figuras, ocupando colocações diferenciadas. Registra-se a exceção de ocorrência apenas do título “**A culpa é das estrelas**”, de autoria do americano John Green.

Assim, não seria imprudente dizer que a comunidade de leitores literários, objeto de estudo desse trabalho, no que se refere às suas preferências, está inserida num contexto mais amplo, que extrapola os limites da instituição a qual estão vinculados. Igualmente, é possível afirmar que a projeção ora realizada dá a entender que há validade nos dados coletados para o propósito do estudo, mesmo observada a variação temporal entre os documentos avaliados, que são referentes a momentos fíndos, imutáveis; e os dados provenientes da rede social, que sofrem mudanças baseadas nas condições de alteração frequentes de usuários, buscando trazer informações de preferências de certa forma “contextualizadas” ao momento atual.

## 6 LEITURAS OUTRAS QUE SE FAZEM POSSÍVEIS

Uma vez feita a leitura de todos os documentos propostos, poderia ser dito dos leitores literários do Ifes *campus* São Mateus que são em sua maior parte adolescentes e jovens, com predominância importante feminina e que apresentam grande interesse por literaturas estrangeiras não canônicas, proposições estas baseadas principalmente nas informações provenientes dos relatórios de onde constam os levantamentos de empréstimos realizados.

Essa propensão à leitura literária de massa vai ao encontro do observado por Petrucci (1999) sobre mudanças que tem se apresentando nas práticas de leitura. Configura-se então





uma “desordem na leitura”, sendo caracterizado o leitor como “anárquico”. O olhar do autor, embora temporalmente distancie-se mais de dez anos da pesquisa aqui retratada, vai ao encontro de questionamentos atuais a respeito do que realmente move o dito leitor anárquico, este que “lê o que bem entende”. Busca-se, enfim, compreender como mediar leitura literária em tempos de globalização, o que talvez pudesse se dizer ser uma ação um tanto quanto pretensiosa.

O universo aqui detalhado favorece ainda inquietações no âmbito das motivações de leitura, fomentando questões a respeito das razões que impulsionam leitores jovens quando de suas escolhas de leitura. Seriam tais escolhas definidas por necessidades correspondentes às situações vividas por cada um, ressalvadas as peculiaridades que a distinguem? Para Bamberger (1986, 11), esse seria um cenário.

Não se questiona ou se coaduna com o proposto pelo autor citado, mas frente ao apresentado claramente como preferência do público ora analisado, reforça-se a importância de buscar compreensão dos modos e opções de leitura do leitor contemporâneo. Porém, o presente exposto não dá conta de discutir essa temática e nem de trazer à luz considerações factuais sobre os comportamentos de leitores literários, enviesados aos fatores motivadores.

Vislumbra-se a possibilidade de dar continuidade a uma proposta de pesquisa que procure entender as práticas das quais esse trabalho tenta dar conta, não deixando de importar-se com o “processo de apropriação do texto”, considerando aí também os diversos suportes ao texto hoje existentes, o que para Chartier (1999) está diretamente relacionado à história das leituras e dos leitores.

Pensando ter deixando contribuições válidas para os estudos de compreensão das práticas de leitura literária possíveis atualmente, encerra-se esse estudo, não acreditando ter apontado para posicionamentos definitivos, mas na expectativa de propiciar debates outros com o objetivo de melhor compreender como o leitor se apropria do texto, tanto para implementação de ações de cumprimento ao currículo acadêmico quanto para melhor integração com a aldeia global de leitores, com características que são estranhas a muitos, e que se apresenta cada vez mais fortalecida.



## REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.

CHARTIER, Roger. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: \_\_\_\_\_. **A história cultural entre práticas e representações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1990. p. 13 a 28. (Memória e sociedade).

\_\_\_\_\_. Leituras e leitores “populares” da Renascença ao período clássico. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. **História da leitura no mundo ocidental 2**. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DEWEY, Melvil. **Dewey decimal classification and relative index**. 22. ed. Dublin, Ohio: OCLC, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO [site]. **Identidade** [missão]. Vitória: Ifes, 2009. Disponível em: <<http://www.ifes.edu.br/institucional/33-identidade>>. Acesso em 5 maio 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Estatística de empréstimo por classificação**. [São Mateus, ES]: [Ifes], 2013a. 71 p. Relatório gerado em 09 maio 2013 utilizando o Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum®.

\_\_\_\_\_. **Levantamento bibliográfico por classificação**. [São Mateus, ES]: [Ifes], 2013b. 71 p. Relatório gerado em 09 maio 2013 utilizando o Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum®.

\_\_\_\_\_. **Relação de material emprestado**: período de 01/01/2011 a 31/12/2012. [São Mateus, ES]: [Ifes], 2013c. 365 p. Relatório gerado em 09 maio 2013 utilizando o Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum®.

\_\_\_\_\_. **Relatório de títulos mais emprestados por área de conhecimento**. [São Mateus, ES]: [Ifes], 2013d. 37 p. Relatório gerado em 09 maio 2013 utilizando o Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum®.

PETRUCCI, Armando. Ler por ler: um futuro para a leitura. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. **História da leitura no mundo ocidental 2**. São Paulo: Ática, 1999.

SISTEMA ACADÊMICO. **Relatório quantitativo de alunos matriculados em 2011 e 2012**. [São Mateus]: s.n., 2013. Relatório emitido em 01 jun 2013 utilizando o Sistema Acadêmico Qualidata.

SKOOB [site]. **Top mais**. S.l.: s.n., 2013. Disponível em: <[http://www.skoob.com.br/livro/top\\_mais/](http://www.skoob.com.br/livro/top_mais/)>. Acesso em 20 jun 2013.

Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/127-1745.pdf>